

EMPREENDEDORISMO EM PROJETO: UMA AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE LOGÍSTICA

DÉBORA CRISTINA PACHECO MIRANDA, GIOVANA TREVIZAN, MATHEUS MOREIRA DA SILVA, CAMILA MOLENA DE ASSIS

RESUMO

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) considera a inclusão de empreendedorismo e inovação nos currículos da educação básica e superior, entretanto, somente trabalhar empreendedorismo sem apresentar um propósito do aprendizado não engajará os alunos a desenvolverem habilidades e competências importantes para o mercado de trabalho. As disciplinas de projetos I e II do curso de logística da Fatec de Jundiaí trabalha a prática do empreendedorismo, desde os conceitos do empreendedorismo, prática de criatividade e inovação e técnicas para trabalhar o espírito empreendedor e trilhas para desenvolvimento de projetos. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados de um questionário feito com os estudantes do segundo semestre do curso de Logística da Fatec de Jundiaí para avaliarem o processo de ensino-aprendizagem na disciplina Projeto Interdisciplinar II. Observou-se a aprovação dos estudantes quanto a dinâmica da disciplina e o uso do *Design Thinking* e *Scrum* no desenvolvimento dos projetos, bem como as habilidades socioemocionais desenvolvidas como capacidade de liderança, foco, planejamento e organização, resiliência, disciplina e comprometimento, criatividade, capacidade de comunicação, resolução de situações problemas e elaborar e desenvolver. Cumpre-se o proposto dos cursos superiores que é trabalhar empreendedorismo em sala de aula e a possibilidade de trabalhar de forma mais dinâmica, promovendo o engajamento dos alunos e trabalhando competências como exercício da curiosidade intelectual, investigação, reflexão, análise crítica, formulação e resolução de problemas, comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética e protagonismo na vida pessoal e coletiva. Trabalhar o intraempreendedorismo, para o desenvolvimento como gestor no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Design Thinking, Scrum, Socioemocionais, Empregabilidade, Intraempreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

Inovação não consiste apenas na abertura de um novo negócio, mas também a novas formas de servir a mercados e melhoria de processos (TIDD e BESSANT, 2015). Os estudantes da nova geração demandam inovação na área da educação com novos processos do ensino-aprendizagem.

Neste contexto, dentro das novas demandas da nova Base Nacional Curricular (BNCC), as redes de ensino médio precisam incorporar aos currículos e as propostas pedagógicas temas que atendem as necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania. Dentro desta proposta espera-se que as redes de ensino que atendam a juventude estejam preparadas para “proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação,

organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica)” (BRASIL, 2018, p.466).

Ao realizar uma abordagem sobre empreendedorismo, faz-se uma referência a oportunidades empreendedoras, que consistem em “situações nas quais novos bens, serviços, matérias-primas e métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um valor maior que seu custo de produção” (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2014, p.6).

Com relação a inovação dentro do mundo empreendedorismo, pode-se destacar sua importância como sendo um fator de grande diferença para as organizações, a qual interfere no reconhecimento de determinado negócio no mercado; estando associada a uma ideia de crescimento (BESSANT, 2009).

A educação empreendedora propõe o desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras que priorizam a integração entre estudantes, de modo a desenvolver atividades práticas e análise de casos reais (DA SILVA, 2017).

De acordo com Knotts (2011), esse processo deve oferecer aos estudantes a oportunidade de aprender através da experiência por meio de métodos que estimulem a exposição aos empreendedores de pequenas empresas e à comunidade local.

Para o sucesso da educação empreendedora, Kassean et al. (2015), tem como ideologia definição dos objetivos de aprendizagem e da compreensão das intenções dos estudantes para se criar um programa ou processo de ensino através de recursos que privilegiem a prática experimental.

Em resumo, Dornelas (2015), evidencia que a educação empreendedora deve proporcionar aos estudantes o entendimento sobre o processo de empreender, habilidades necessárias, constatação e análise de oportunidades e a identificação de fontes e obtenção de financiamento para o negócio.

Na Fatec de Jundiaí, dentro do curso de tecnologia em logística, a prática do empreendedorismo é trabalhada no projeto integrador, no primeiro e segundo semestre. No primeiro semestre são apresentados os conceitos do empreendedorismo e trabalhado práticas de criatividade e inovação. No segundo semestre são aplicadas técnicas para trabalhar o espírito empreendedor e trilhas para desenvolvimento de projetos. Inicialmente trabalhando o intraempreendedorismo que segundo Pinchot III (1989), o termo é utilizado para designar o “empreendedor interno”, que através de inovação propõem melhorias no processo (PINCHOT III, 1989 apud URIARTE, 2000).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de um questionário feito com os estudantes do segundo semestre do curso de Logística da Fatec de Jundiaí para avaliarem o processo de ensino-aprendizagem na disciplina Projeto Interdisciplinar II.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira etapa do trabalho consistiu em uma pesquisa exploratória de referências com a finalidade de se compreender o conceito e objetivo do empreendedorismo na visão dos estudiosos.

Na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa sobre o desenvolvimento do tema Empreendedorismo nas aulas de Projeto Interdisciplinar II do segundo semestre de logística, períodos noturno e diurno; da Fatec de Jundiaí.

Para a realização utilizou-se um questionário online, *Google Forms*, onde os seguintes dados foram levantados:

1. Idade
2. Se é atuante na área logística
3. Desenvolvimento da disciplina
4. Habilidades desenvolvidas

5. Favorecimento no desenvolvimento das habilidades
6. Mudança de percepção sobre empreendedorismo após as aulas
7. Melhorias na vida pessoal e profissional do indivíduo

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do questionário foi o levantamento de informações sobre o conhecimento sobre o desenvolvimento da disciplina, a visão de cada aluno sobre o tema empreendedorismo, quais habilidades foram alcançadas e melhorias adquiridas no ramo pessoal e profissional

O questionário foi realizado no último dia de aula no mês de junho de 2022, e contou com a análise de 29 (vinte e nove) estudantes.

Dos 29 estudantes que responderam ao questionário 51,7% têm idade entre 18 e 25 anos, 27,6% têm idade entre 31 e 40 anos, 13,8% têm idade entre 26 e 30 anos e 6,9% têm até 18 anos (Figura 1).

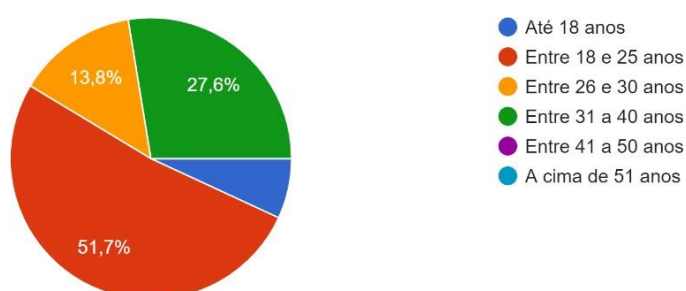


Figura 1 - Distribuição das idades dos estudantes que responderam o questionário.

Fonte: Própria autoria

Com relação a atuação na área da logística, dos 29 estudantes, 65,5% atuam na área e 34,5% não atuam (Figura 2). O curso de Logística da Fatec de Jundiaí é um curso reconhecido na região com alto índice de empregabilidade. Observa-se que mais da metade dos estudantes já atuam na área, no 2º período do curso.

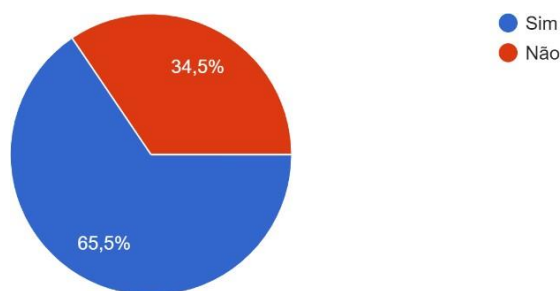


Figura 2 – Atuação dos estudantes na área de logística Fonte: Própria autoria

Quanto ao desenvolvimento da disciplina os estudantes foram convidados a darem uma nota de 1 a 5 para avaliação. Observa-se pelo gráfico da Figura 3 que 72,4% dos estudantes avaliaram com nota 5, 24,1% avaliaram com nota 4 e 3,4% avaliaram com nota 3. Levando-se em consideração a nota de corte de 2,5%, a disciplina foi bem avaliada pelos estudantes.

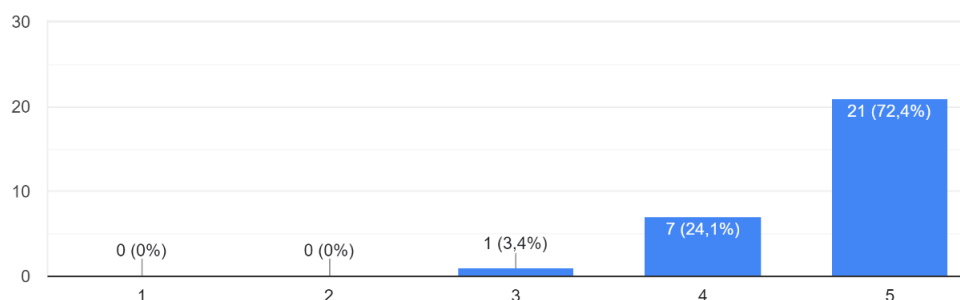


Figura 3 – Gráfico de avaliação da disciplina Fonte: Própria autoria

A Figura 4 apresenta o gráfico referente a avaliação da dinâmica utilizada em sala de aula, onde os estudantes foram convidados a darem uma nota de 1 a 5 para avaliação. Observa-se pelo gráfico da Figura 4 que 69% dos estudantes avaliaram com nota 5, 20,7% avaliaram com nota 4 e 3% avaliaram com nota 3. Levando-se em consideração a nota de corte de 2,5%, a dinâmica foi aprovada pelos alunos.

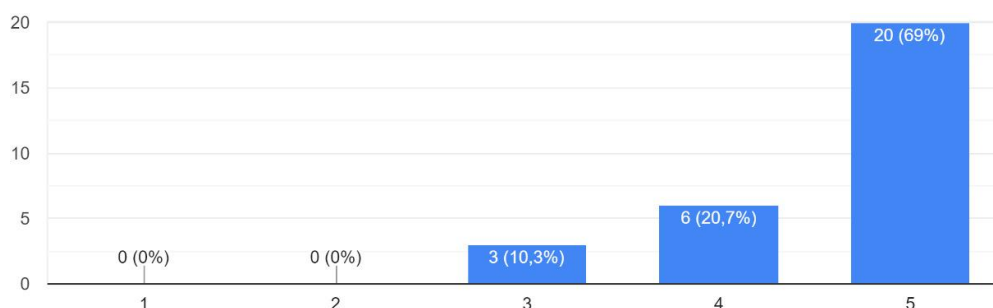


Figura 4 – Gráfico da dinâmica da disciplina Fonte: Própria autoria

A Figura 4 apresenta o gráfico referente a avaliação da dinâmica utilizada em sala de aula, onde os estudantes foram convidados a darem uma nota de 1 a 5 para avaliação. Observa-se pelo gráfico da Figura 4 que 69% dos estudantes avaliaram com nota 5, 20,7% avaliaram com nota 4 e 3% avaliaram com nota 3. Levando-se em consideração a nota de corte de 2,5%, a dinâmica foi aprovada pelos alunos.

A proposta do projeto é trabalhar ferramentas ágeis de processo. Reuniões rápidas e desenvolvimento da problemática em grupo e entregas de tarefas. 100% dos estudantes acreditam que a sequência utilizada nas disciplinas favoreceu o desenvolvimento do projeto.

O *Scrum* trata-se de um método de trabalho realizado a partir de pequenos ciclos de atividades dentro de um projeto. Cada ciclo de atividade é planejado previamente e se chama Sprint, composto por um período predefinido em que as tarefas devem ser realizadas pela equipe. 96,6% dos estudantes enxergaram este método dentro da disciplina.

O *Design Thinking* é uma abordagem de pensamento criativo. Com a ferramenta, é possível gerar e organizar ideias, assim como soluções para os problemas enfrentados. Sua sequência é: Empatia, Definição, Ideação, prototipagem e teste. Esta abordagem foi utilizada para desenvolvermos os protótipos. 100% dos estudantes acreditam que foi uma abordagem interessante para o desenvolvimento do projeto.

A Figura 5 apresenta o gráfico com as habilidades socioemocionais que os estudantes acreditam que desenvolveram ao longo da disciplina.

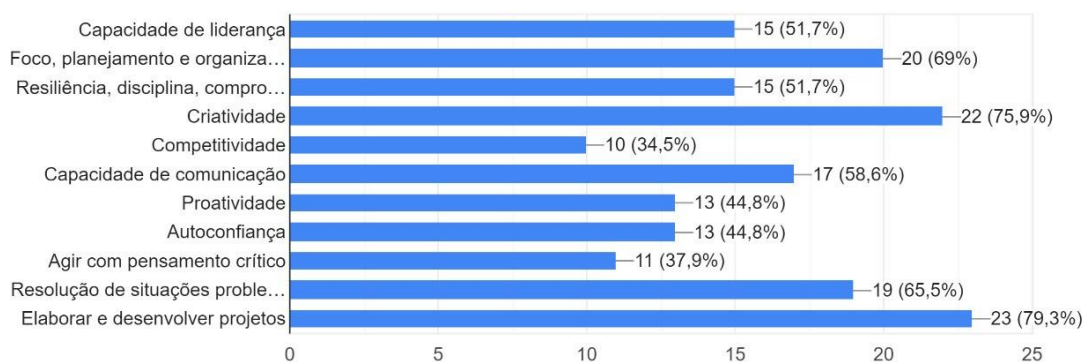


Figura 5 – Habilidades socioemocionais desenvolvidas pelos estudantes

Fonte: Própria autoria

Dentre as habilidades, a capacidade de liderança, foco, planejamento e organização, resiliência, disciplina e comprometimento, criatividade, capacidade de comunicação, resolução de situações problemas e elaborar e desenvolver projetos foram as citadas por mais de 50% dos estudantes

4 CONCLUSÃO

Observou-se que o desenvolvimento da disciplina utilizando metodologias como *Design Thinking* e *Scrum* para trabalhar o empreendedorismo, permitiu o desenvolvimento de competências cumprindo o propósito dos cursos superiores de curta duração, preparando assim o jovem para o mercado de trabalho

REFERÊNCIAS

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Bookman Editora, 2009.

BRASIL; Ministério da Educação (MEC); **Conselho Nacional de Educação (CNE). Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Brasília: MEC. 2018. Acesso em: 15 julho 2022.

DA SILVA, Júlio Fernando; PATRUS, Roberto. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

DRUMOND, Claire. **Scrum Saiba como usar o Scrum da melhor forma**. Disponível em : <https://www.atlassian.com/br/agile/scrum>. Acesso em: 15 julho 2022.

EQUIPE TOTVS. **Kanban: conceito, como funciona, vantagens e implementação**. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/negocios/kanban/>. Acesso em: 15 julho 2022.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9 ed Amgh Editora, 2014.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 15 julho 2022.

MELLÃO, Margareth; RIBEIRO, Darley Garcia; PINHA, Maria Luiza de Sousa.
OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA, ALGUMAS PERCEPÇÕES. Disponível em:
<http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7>

PINCHOT III, Gifford. **Intrapreneuring porque você não precisa deixar a empresa para ser um empreendedor** São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1989.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe. **Gestão da inovação**. 5ed. Bookman Editora, 2015. URIARTE,
Luiz Ricardo et al. **Identificação do perfil intraempreendedor**. 2000.